

## A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO<sup>1</sup>

***Gleice Minas Cordeiro Cunha***

Autora: Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia do UNIPAM.

E-mail: gleiceminasc13@gmail.com

***Mariana Pereira Braga Caixeta***

Coautora: Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia do UNIPAM.

E-mail: marianapcaixeta@hotmail.com

***Cássia Kelly Alves***

Coautora: Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia do UNIPAM.

E-mail: cassihalagoa@hotmail.com

***Edite da Glória Amorim Guimarães***

Orientadora: Professora Mestra do curso de Pedagogia do UNIPAM.

E-mail: edite@unipam.edu.br

---

**RESUMO:** Esta pesquisa objetivou analisar a relação entre professora e alunos, dentro da sala de aula, bem como o que as professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental entendem por afetividade, qual a importância que elas atribuem ao afeto no processo de ensino-aprendizagem e se essa relação está presente no cotidiano escolar. Buscou-se, também, compreender como esse afeto é transmitido para os alunos e verificar se as atitudes comportamentais dos alunos em sala tem relação com a postura da professora. Para efetivar esta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e webliográfica, estudando autores como Piaget, Wallon e Vygotsky que tratam dessa temática. Foi realizada, também, uma pesquisa de campo numa turma de uma escola de Educação Infantil e outra no 3º ano do Ensino Fundamental, ambas da rede pública. A pesquisa de campo teve por base um questionário aplicado às professoras e a observação das aulas das mesmas. A seguir, realizou-se a consolidação dos dados coletados, bem como a análise deles à luz da teoria referente à temática. Observando as aulas e as respostas das professoras ao questionário e cruzando esses dados com a teoria, ficou elucidado que a afetividade traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem e que as professoras estão atentas a essa questão, uma vez que procuram desenvolver suas aulas baseadas no carinho e respeito para com seus alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Professores. Alunos.

**ABSTRACT:** This research aimed to analyze the relationship between teacher and

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Bloco Temático: Pedagogia - Novas tecnologias e ferramentas para gestão empreendedora do XIV Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica, realizado de 5 a 9 de novembro de 2018.

students within the classroom, as well as what teachers from Child Education and Elementary Education initial years understand by affectivity, the importance they attribute to affection in the teaching-learning process and if this relationship is present in school every day. We also sought to understand how this affection is transmitted to the students and verify if the behavioral attitudes of students in the classroom are related to the teacher's posture. To carry out this study, a bibliographical and a web research were carried out, studying authors such as Piaget, Wallon and Vygotsky who deal with this theme. A field survey was also carried out with a kindergarten and a 3rd-year Elementary school groups in public schools. The field research was based on a questionnaire applied to the teachers and also through the observation of their classes. Next, the data collected were consolidated, as well as their analysis in the light of the thematic theory. Observing classes and teachers' answers to the questionnaire and relating these data to theory, it was elucidated that affectivity brings numerous benefits to child development in the teaching-learning process and that teachers are attentive to this issue, as they seek to develop their classes based on caring and respect towards their students.

**KEYWORDS:** Affectivity. Teachers. Students.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo abordou a temática da afetividade na relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. Ao tratar dessa temática, surgiram as seguintes indagações: como a experiência da professora influencia no processo ensino aprendizagem? Como as atitudes da professora influenciam no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança?

A afetividade tem papel facilitador no processo ensino-aprendizagem. Na relação professor-aluno, dá-se uma sintonia entre as atitudes dos alunos em sala e a assimilação das habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula.

Com esta pesquisa, objetivou-se analisar a relação entre professora e alunos dentro da sala de aula, compreendendo a importância que o professor atribuiu ao afeto no processo de ensino-aprendizagem, e, também, verificar as atitudes comportamentais dos alunos em sala em relação à postura da professora.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e webliográfica abordando o conceito de afetividade, a relação da afetividade no processo ensino-aprendizagem, a influência da afetividade no comportamento dos alunos e a formação afetiva dos professores, embasando-se em autores como Wallon, Piaget, Vygotsky. Também, em uma pesquisa de campo, observaram-se duas professoras em sala e, em seguida, um questionário foi aplicado para verificar a significância das palavras em relação às suas práticas em sala de aula. As duas professoras trabalham em salas diferentes, uma com crianças na Educação Infantil e a outra com crianças do 3º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEITO DE AFETIVIDADE

Conceituaremos a afetividade a partir de diferentes óticas. Segundo o dicionário Aurélio, afetividade é faculdade afetiva; qualidade do que é afetivo; função geral, sob a qual se colocam os fenômenos afetivos. Observamos também as concepções de Piaget e Wallon para buscar o conceito de afetividade.

Henri Wallon (1879-1962) afirma que a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão, e que a vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva - que coexistem e atuam de forma integrada.

Segundo a concepção de Laurinda e Abigail (2007), a criança reage às impressões que as coisas lhe causam com gestos a elas direcionados. Isto é, a um professor que se mostra afetivo para com as crianças, elas também se mostrarão afetivas para com o professor.

Piaget (1985) afirma que a afetividade desempenharia, então, uma fonte energética, da qual dependeria o funcionamento da inteligência, mas não suas estruturas. Para Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral.

Conforme Piaget (1985), o cognitivo e o afetivo são inseparáveis, pois defende que toda ação e todo pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma força energética, que é a afetividade. Ou seja, a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, a qual impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas.

De diferentes maneiras diz a mesma verdade: a afetividade se entrelaça nos campos da aprendizagem, sendo um agente facilitador e essencial no processo de aprendizagem.

Em seu trabalho de conclusão de curso, Bruno Neto (2012) menciona que, na teoria de Vygotsky, são questionadas as dimensões afetiva e cognitiva. O autor relata, também, que, para Vygotsky, o pensamento tem uma base afetiva-volitiva, isto é, a vontade de aprender por parte dos alunos está relacionada à afetividade do professor para com os mesmos.

### 2.2 A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Piaget (1971, p. 271) afirma que

a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Segundo a concepção de Piaget, a pessoa se torna um ser social durante os

anos e nos seus relacionamentos interpessoais. Assim, podemos dizer que as crianças se tornam seres sociais no convívio com a família e com a escola, ambientes nos quais a afetividade é extremamente importante e necessária.

As crianças, assim como os adultos, gostam de receber demonstrações de afeto como abraços, beijos e carinho. Entretanto, a relação afetiva, no processo ensino-aprendizagem, se dá num elogio ao bom comportamento da classe, ou de um aluno em particular, num elogio à educação e ao compromisso do aluno e ao trabalho bem feito.

De acordo com Antunes (2007, p. 12),

os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado.

Nos primeiros anos, a afetividade acontece por meio da interação da criança com os pais e com a família. Com o passar dos anos, o professor se torna parte desse vínculo afetivo, sendo uma figura importante no desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo do aluno.

Percebe-se, então, que a afetividade na relação professor/aluno influencia não apenas no relacionamento em sala, mas também nas práticas reflexivas do professor, na elaboração de seus planejamentos, na sua metodologia, nas suas estratégias para manter a atenção dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados.

O professor afetivo estimula os alunos a estudarem. Assim, os alunos se sentem animados, felizes, curiosos para ir à escola, para buscar cada vez mais conhecimentos, para estudar os conteúdos dados em sala.

### 2.3 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS

O comportamento dos alunos em sala altera de acordo com a postura afetiva do professor. Ao professor estressado, ameaçador, impaciente, as crianças poderão manter um comportamento de medo, receio, insegurança. Ao professor que deixa a desejar no quesito disciplina, as crianças poderão manter um comportamento de imaturidade, falta de respeito, desvalorização do professor.

Um professor que estabelece um bom relacionamento com seus alunos tende a ser mais feliz e obter mais sucesso em seu trabalho. A partir do bom relacionamento, as crianças terão confiança em seu educador, liberdade para contar o que vivem em casa, fazer perguntas ou comentários relativos aos conteúdos trabalhados em sala. Um professor afetivo faz o aluno se sentir querido, valorizado e estimulado a dar o melhor de si. A postura afetiva do professor influencia até na vontade e na curiosidade que os alunos têm de ir para a escola, para brincar e aprender.

De acordo com Ranghai (2002, p. 87-88), vivenciar as diferenças “é viver a própria afetividade sendo presença, acolhendo o outro para um renascer conjunto em meio à diversidade das singularidades”.

O professor é responsável por propiciar momentos afetivos com os alunos na relação aluno/aluno, professor/aluno. Em atividades diversificadas, em diálogos com a

turma, em teatrinhos, em brincadeiras, em momentos de ternura. A afetividade presente no dia a dia da escola e na sala de aula facilita e estimula em muito o processo ensino-aprendizagem.

## 2.4 A FORMAÇÃO AFETIVA DOS PROFESSORES

Educadores precisam estar cientes da importância do seu trabalho. A educação é um conjunto que engloba as dimensões social, cognitiva, afetiva, física, emocional. Não apenas alunos precisam se desenvolver por completo, mas também a escola, o corpo docente e demais funcionários. É importante que as universidades que oferecem cursos de licenciatura promovam a formação afetiva dos professores. Também é preciso que o próprio professor proporcione a si mesmo momentos de reflexão sobre sua formação afetiva e procure sempre momentos para praticar essa afetividade.

De acordo com Almeida (1999, p. 12), “devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano [...]”.

O professor, além de buscar a formação continuada em relação ao conteúdo a ser ensinado em sala de aula, deve buscar sua formação afetiva, procurando maneiras de fortalecer seus sentimentos e de saber como lidar com eles nas mais variadas situações. O professor, seja de qual área for, necessita ter e manter seu equilíbrio emocional para que consiga realizar um bom trabalho na escola.

O educador precisa formar-se afetivamente também junto com os alunos ao longo do ano letivo, valorizando, compreendendo, estimulando os interesses, os sentimentos, individuais e coletivos, dos seus alunos, sabendo como usá-los para facilitar, diversificar o ensino-aprendizagem, tornando-o, assim, mais interessante e divertido.

Segundo Oliveira (2014, p. 25),

para se obter bons resultados o processo de ensino deve, além de respeitar o processo natural de aprendizagem, facilitá-lo e incrementá-lo e a utilização da dimensão da afetividade pode ser um caminho para tal. Mais uma vez ressaltamos aqui que a dimensão afetiva não pode ser desconsiderada em nenhuma etapa da vida escolar por se tratar de educação formal que considera todas as dimensões do ser humano.

A escola, na maioria das vezes, é a “segunda casa” dos alunos, seja ela pública ou particular. O professor é mais que uma pessoa que escreve os conteúdos no quadro, aplica e corrige avaliações. Ele é exemplo, ele é modelo, é uma figura familiar que convive com os mais diversos tipos de personalidades, sonhos, birras, interesses, curiosidades e descobertas.

O bom professor precisa conhecer e reconhecer cada aluno nos seus aspectos físico, cognitivo e afetivo. E para que se desenvolva a afetividade, é preciso que haja momentos afetivos, como receber as crianças com um abraço e um sorriso no rosto na hora da entrada, dizer ao aluno que chegou sorridente que seu sorriso faz com que outras pessoas sorrissem, estimular os alunos a serem afetivos uns com os outros, com os demais colaboradores escolares e com os familiares.

A afetividade na educação é a união da teoria e da prática. E é incumbência do educador conhecer a teoria e aplicá-la na prática, sabendo conciliar seu aspecto emocional com o seu aspecto afetivo e o de seus alunos, visando, como bem maior, o desenvolvimento afetivo de si mesmo e de seus alunos.

### **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados apresentados são decorrentes de uma pesquisa de campo realizada em duas turmas diferentes da educação infantil. Foram observadas aulas e também realizada uma entrevista com as professoras regentes dessas turmas: aqui denominadas de professora doçura e professora experiência.

#### **3.1 ANÁLISE DOS SUJEITOS DA PESQUISA E DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS**

##### **Maternal II Educação Infantil**

**Professora doçura:** calma, dedicada, com muita esperança em seus alunos.

**Alunos pelúcia:** agitados, sem limites e agressivos.

**Alunos algodão:** passivos, apáticos.

##### **Observação das aulas**

A professora doçura sempre recebe as crianças com um enorme sorriso no rosto e com abraços, a expressão dos alunos é autêntica, pois a professora defende que cada aluno tem sua personalidade e singularidade, que não devemos repreendê-los por isso.

Os alunos, na visão da professora, não precisam ser doutrinados, e sim levados a ter gosto pela rotina para, assim, ter êxito em seus resultados.

Para com os alunos que apresentavam um comportamento agressivo, era aplicado o método do diálogo, em parte das vezes sem sucesso. A professora elaborou projetos e políticas de afirmação para coibir o comportamento agressivo, que, segundo ela, era devido à falta de carinho. Então, sempre que possível, ela tentava suprir essas necessidades dos alunos, estando sempre à disposição, fazendo com que esses alunos não mudassem seu comportamento devido a essa facilidade de acesso às emoções da professora.

Os alunos algodão não demonstravam emoções durante as atividades de rotina, as atividades que eram novidades lhes traziam interesse, mas os alunos pelúcia sempre estavam com toda a atenção disponível, necessitavam de mais atenção para que não machucassem os alunos algodão, deixados de lado, por serem passivos, se tornavam apagados durante as aulas.

O pedagógico era trabalhado de forma adequada para a idade, sempre bem planejado, a professora doçura ligava valores aos conteúdos trabalhados, aplicava aulas dinâmicas e criativas. A afetividade estava presente em todos os momentos, em alguns em excesso, a cordialidade que a professora tratava os alunos era admirável. De certa forma, a professora doçura transmitia aos seus alunos um sabor diferente da vida, um sabor doce.

### 3º ano ensino fundamental

**Professora experiência:** dedicada, pontual, exigente.

**Alunos marfim:** reflexo da professora.

**Alunos pérola:** tímidos, esforçados, confusos.

### Observação das aulas

A professora experiência se apresenta com antecedência para receber os seus alunos, mostrando uma postura firme e educada, dá-lhes um bom dia e pede com educação que se encaminhem aos seus lugares, inicia a aula com orações, pois acredita que a religião é uma maneira de criar vínculos e de transmitir serenidade aos alunos.

No decorrer de sua aula, ministra os conteúdos com excelência, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos e escutando suas experiências, mostrando interesse em seus relatos.

Os alunos marfim reproduzem a forma de expressar da professora e cumprem minuciosamente o que é pedido durante as aulas. Os alunos pérolas são distribuídos pela sala e tentam acompanhar o conteúdo e o andamento da turma. Há uma política de ajuda ao próximo: o colega que tem facilidade e que termina a atividade pode se oferecer para ajudar o que apresenta dificuldade, a professora experiência mede essas ações e as incentiva.

A metodologia não se baseia somente na afetividade, baseia-se também na religião e nos valores, há o manejo de classe, os alunos colaboram e se sentem parte de um grupo, o respeito é mútuo, com isso a turma se torna produtiva tanto no conteúdo quanto na fixação de princípios.

Nessa linha de pensamento, Piaget (1994 [1962], p. 129) enfatiza que

é indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação: em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente.

Piaget nos mostra que o afeto é essencial para o desenvolvimento integral do ser, sendo seu alicerce, mas somente o afeto não constrói um indivíduo cognitivamente completo, há diversos fatores a serem trabalhados para que esse ser se modifique e evolua. Havendo um equilíbrio entre os elementos e o ambiente, o sujeito se desenvolverá em harmonia. Assim, cada uma das professoras, em sua sala de aula, propicia momentos de afetividade com os alunos, estimulando-os, valorizando cada aluno com suas características, suas peculiaridades, visando o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Realizamos uma pesquisa de campo. Nela, observamos aulas das professoras Doçura e Experiência e, em seguida, pedimos a elas que respondessem a um questionário com perguntas abertas, sendo as respostas transcritas a seguir.

#### **Questionário 1 – Professora Experiência**

**1- Qual sua formação profissional? Há quanto tempo você atua na área?**

Magistério, Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil, atuo na área há 27 anos.

**2- O que você entende por afetividade no ambiente escolar?**

A afetividade é importante em todas as áreas de trabalho, mas no ambiente escolar ela é de suma importância no desenvolvimento do profissional e, principalmente, do aluno.

**3- A afetividade está presente no dia a dia na sua sala de aula? Como os alunos correspondem a essa afetividade?**

Creio que sim, devido aos resultados que tenho obtido nessa longa jornada de trabalho. Através do carinho, da cumplicidade, do tratamento uns para com os outros o querer ajudar o colega também, através do amor de cada aluno para comigo, no abraço, no até amanhã e no boa tarde.

**4- Você acha importante a afetividade na relação professor/aluno? Por quê?**

É de suma importância, pois é essa afetividade que transforma o aluno num ser melhor, buscando com mais entusiasmo seu aprendizado.

**5- Para você, o respeito pode ocorrer através da afetividade?**

Com toda certeza. A afetividade é primordial para se conseguir o respeito e o carinho dos alunos, que seja num sorriso, em um olhar, em uma piscadinha, ela está sempre presente.

**6- Você percebe na aprendizagem o reflexo da afetividade na relação professor/aluno?**

Sim. O desenvolvimento de um aluno que tem uma professora afetiva é muito maior do que os que têm uma professora agressiva que não sabe ser afetuosa.

**7- Na instituição em que você leciona, a afetividade acontece apenas na sala de aula ou abrange todo o ambiente escolar? Explique.**

Depende do ponto de vista de cada um, para mim, 96% da instituição abrange a afetividade. Mas infelizmente não são todos os profissionais que levam em consideração a importância da afetividade, tratando o aluno na maioria das vezes como uma mera mercadoria. Estão aqui simplesmente por dinheiro e não pelo prazer de ensinar e ver seu aluno crescer não só em conteúdo, mas também na afetividade e no amor.

## **Questionário 2 – Professora Doçura**

### **1- O que você entende por afetividade no ambiente escolar?**

“A afetividade para mim é ter respeito com a criança na sala de aula, demonstrar carinho, cativar a criança, criar laços com ela, respeitar para você também ser respeitado. Não esquecendo seus valores e princípios, educar na hora certa, mas com afetividade, com esse carinho você consegue a participação das crianças nas aulas, utilizando da afetividade se torna mais fácil executar o planejamento”.

### **2- A afetividade está presente no dia a dia na sua sala de aula? Como os alunos correspondem a essa afetividade?**

“Sim, faço o máximo para estar presente a afetividade em minha sala de aula, vou citar um exemplo de um aluno, ele era uma criança que não abraçava, não demonstrava carinho, percebi a mudança quando no término da aula ele abraça e dá beijo para se despedir, e começou a gostar de colo. A partir do momento em que o aluno começou a sentir essa afetividade, ele começou a querer retribuir, deixando de lado a agressividade”.

### **3- Você acha importante a afetividade na relação professor/aluno? Por quê?**

“Sim, é extremamente essencial, por que é através da afetividade que você conquista o aluno, através dessa afetividade ele vai aprender melhor o conteúdo e adquirir maior respeito, a produtividade desse aluno vai aumentar e o gosto e a vontade de ir para a escola também, tudo se torna mais prazeroso, por esse motivo que a afetividade é essencial na sala de aula”.

### **4- Para você, o respeito pode ocorrer através da afetividade?**

“No meu pensamento a afetividade é a base para o respeito, para o desenvolvimento de uma boa aula é necessário o respeito, em alguns alunos vai da sua individualidade, dependendo do aluno a conquista do respeito é mais rápida e em outros um pouco mais demorada, mas o primeiro passo é trabalhar a afetividade para através dela se conseguir o respeito”.

### **5- Você percebe na aprendizagem o reflexo da afetividade na relação professor/aluno?**

“Sim, quando há a afetividade entre o professor e aluno o reflexo do aprendizado é nítido, o aluno demonstra maior prazer em estar na aula e o seu interesse é maior, dessa maneira o aprendizado é adquirido com maior facilidade, a afetividade é um fator estimulante”.

### **6- Na instituição em que você leciona, a afetividade acontece apenas na sala de aula ou abrange todo o ambiente escolar? Explique.**

“Na instituição onde leciono a afetividade não está presente em todas as salas de aula, a grande maioria não se preocupa com a afetividade entre professor e aluno, e não demonstra afetividade com o quadro de funcionários que compõe a escola, uma minoria preza a questão da afetividade”.

Pudemos perceber, nos dois questionários, a importância que a afetividade tem para as duas professoras. Ambas consideram a afetividade um fator relevante no aprendizado e desenvolvimento dos alunos. As duas professoras relataram algo comum e sério, o fato de nem todos os funcionários se preocuparem com a afetividade. Tanto a professora Experiência quanto a professora Doçura, em suas respostas, mostraram ser afetivas com os alunos e veem o reflexo dessa afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Observando as aulas da professora Doçura, percebe-se que suas práticas pedagógicas são condizentes com suas palavras. A professora busca manter a afetividade no relacionamento professor/aluno, principalmente para com os alunos pelúcia que têm maior necessidade de atenção, carinho, afetividade.

A professora Doçura é muito carinhosa para com os alunos, e para com os alunos pelúcia usa o método do diálogo. Acreditando no potencial de seus alunos, a docente é muito dedicada a seu trabalho e está sempre a disposição dos seus alunos em ambiente de sala de aula, mostrando-se afetiva para com os mesmos.

Observamos a honestidade da professora ao admitir que, na instituição onde ela leciona, poucas pessoas além dos professores preocupam-se com a relação afetiva entre alunos e funcionários escolares.

No exemplo dado pela professora contando o progresso de um dos alunos, percebemos o reflexo da relação professor/aluno no comportamento do aluno em questão, que, convivendo com uma professora afetiva, deixou de ser agressivo, passando a ser um aluno carinhoso.

Ao observarmos as aulas da professora Experiência, percebemos a valorização da disciplina e da pontualidade. Mostrando-se com uma postura firme, a professora conseguiu conciliar disciplina e afetividade, valorizando, também, a religião para trabalhar, além do conteúdo, valores com seus alunos.

Percebemos, em sala, o espírito de equipe entre os alunos, incentivado pelas professoras. Respeito, valores, religião, afetividade e conteúdo estavam mesclados nas aulas da professora.

Valorizando os conhecimentos prévios de seus alunos, suas perspectivas, suas opiniões, a professora respeitou cada aluno. Experiência mostrou-nos que era possível conciliar afetividade e disciplina.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A afetividade está presente em todos os momentos de nossas vidas, sendo expressa em todas as experiências vividas que dispomos desde que nascemos. Portanto, é a afetividade o grande estimulante na efetivação do conhecimento.

A afetividade traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem. Os dados revelaram que as professoras estão atentas a essa questão, uma vez que procuram desenvolver suas aulas baseadas no carinho e respeito para com seus alunos.

Observando as aulas das professoras Doçura e Experiência, percebemos o reflexo da afetividade nos aspectos comportamentais e cognitivos dos alunos. Com

base nos teóricos citados e nos dados coletados dos questionários, conseguimos compreender que a afetividade é essencial na relação entre professores e alunos, influenciando o respeito mútuo entre eles, bem como o comportamento e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Conclui-se, com este trabalho, que as professoras devem estar realmente comprometidas em desenvolver a afetividade com seus alunos, visto que o afeto aliado à aprendizagem traz resultados positivos na construção do conhecimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como espaço do crescimento integral. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRUNO NETO, Giuseppe. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget**. 2012. Disponível em:  
[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias\\_Biologicas/1o\\_2012/Biblioteca\\_TCC\\_Lic/2012/1o\\_SEM.12/GIUSEPPE\\_BRUNO\\_NETO.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf) Acesso em: 14 jun. 2019.

LAURINDA, Almeida Ramalho; ABIGAIL, Mahoney Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

OLIVEIRA, Giulliana Novaes. **Afetividade e formação de professores**. 2014. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9455/1/2014\\_GiullianaNovaesOliveira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9455/1/2014_GiullianaNovaesOliveira.pdf) Acesso em: 14 jun. 2019.

PIAGET, J. (1994). La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño. In: G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), **Piaget y el psicoanálisis** (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962)

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção**: Interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 87-89.